

O TEXTO ARGUMENTATIVO E SUAS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: EXPLICITANDO OS “ANDAIMES” DESSA CONSTRUÇÃO

Rosane Miranda Rodrigues dos Reis - SMEM¹
prof.rosane@bol.com.br

Resumo: Apresentamos a seguir o relato de uma experiência de ensino de língua que se estrutura a partir de textos produzidos por alunos. Trata-se de uma proposta de produção de aulas ancorada nas dificuldades evidenciadas na produção de texto. A intervenção é feita de forma coletiva, dinamizando-se as aulas e tornando a interferência mais eficiente e direta, visto que toma como referência situações concretas de uso da língua na sua modalidade escrita. Selecionamos, para este recorte, dois textos produzidos por alunos do 2º ano do ensino médio da rede estadual: o primeiro apresentando problemas na conexão de ideias, na progressão temática e na argumentação; o segundo apresentando clareza, objetividade e, dentro das expectativas, coerência e coesão. Utilizando cores diferentes, os alunos explicitaram, nestas produções, as partes que compõem o texto em sua microestrutura, identificando o tópico frasal, o desenvolvimento e a conclusão de cada parágrafo. Essa dinâmica permite visualizar os “andaimes” de construção da argumentação _ evidenciados através das diferentes cores _ tornando possível a visualização das estratégias que fizeram o texto dissertativo mais ou menos persuasivo, possibilitando explorá-lo, também, em sua macroestrutura.

Palavras-chave: Produção textual; progressão temática; intervenção; reescrita;

Introdução

Trabalhar o ensino de língua tendo como ponto de partida a gramática internalizada, ou seja, o conhecimento intuitivo que temos como falantes nativos tem um apelo bastante significativo: parte-se do concreto, do objeto já possuído e conhecido em direção ao instituído pelas regras e idiosincrasias da língua. Então toda a informação que chega e que precisa se apoiar em bases já construídas, ali encontra alicerce e se constrói de forma sólida.

Nesse sentido, comparamos as estratégias de construção do texto _ seus recursos sintáticos e semânticos – aos andaimes de construção de um prédio que, durante toda a obra, estiveram presentes possibilitando um acabamento perfeito. Ao explicitar os “andaimes” que subjazem dessas estruturas, percorremos o caminho já trilhado pelo aluno/autor, em busca dos recursos por ele utilizados para o encadeamento de suas ideias e argumentações.

¹ Analista de Educação – Língua Portuguesa - Secretaria Municipal de Educação de Manhuaçu – MG (SMEM); Mestre em Linguística (UFMG); Professora de Linguística e Língua Portuguesa na Faculdade de Direito e Ciências Sociais do Leste de Minas (FADILESTE); Professora de Português na rede pública estadual de ensino - E.E. Maria de Lucca Pinto Coelho.

Esse movimento de reconstrução permite ao aluno/autor pensar sobre sua maneira de lidar com a língua, da intuição ele caminha para a reflexão; ao aluno/leitor/co-autor permite a percepção de estratégias ainda não assimiladas e a elaboração de suas próprias estratégias de construção de sentido. Tem-se então, a aprendizagem como resultado da interação entre os sujeitos que colaboram na busca de efeitos e sentidos no texto.

1. Hora de Produzir² (metodologia)

Após leitura do texto-mote *A última crônica* de Fernando Sabino³ seguiu-se a interpretação e, finalmente, a reflexão dirigida sobre o tema que seria o gerador das produções aqui colocadas como objeto de análise.

1.1. Reflexão dirigida:

Você acabou de ler uma crônica⁴ que tem como tema um flagrante no cotidiano de uma família pobre. O autor em determinado momento a descreve da seguinte forma: “Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade”.

a) Reflita sobre a expressão “instituição tradicional da família” e enumere as principais transformações pelas quais a família tradicional brasileira passou nesses últimos 60 anos (número de filhos, relação entre seus membros, o lugar da mulher no contexto familiar, o lugar da criança no contexto familiar...)

b) A seguir reflita sobre a expressão “família, célula da sociedade” e desenvolva um texto dissertativo tendo o resultado de suas reflexões como tema.

2. Hora de Interferir (metodologia)

2.1 Leitura dos textos produzidos pelos alunos

Os textos a seguir foram selecionados para a reescrita tendo em vista uma análise direcionada para as estratégias de construção e amarração das idéias. Portanto, não constitui objetivo dessa atividade a *higienização* do texto do aluno, expressão

² “Hora de Produzir” e “Hora de Interferir” são os nomes dados a dois projetos da Secretaria Municipal de Educação de Manhuaçu. O primeiro, implantado em 2004, trabalha a produção de textos a partir de textos-mote, monitorando o desenvolvimento lingüístico do aluno através da análise dos textos produzidos por ele durante o ano letivo. O segundo, implantado em 2007, surgiu da necessidade de interferências mais significantes nas dificuldades demonstradas nas produções; tem como metodologia a produção de aulas a partir dos textos gerados pelos alunos. O recurso didático passa a ser o próprio texto produzido.

³ Texto anexo.

⁴ A função metalingüística presente no primeiro parágrafo serviu de mote para a revisão de conceitos como funções da linguagem, além de possibilitar reflexão sobre os possíveis motivos que servem de inspiração para o cronista, possibilitando também explicitar melhor os aspectos que fazem desse texto uma crônica (ver anexos).

utilizada por Conceição Aparecida de Jesus (2004) para nomear a atividade de reescrita que se pauta na profilaxia linguística do certo e errado:

[...] o trabalho de reescrita de textos caracterizava-se por aquilo que podemos chamar de ‘higienização do texto do aluno’. A reescrita transformava-se numa espécie de ‘operação limpeza’, em que o objetivo principal consistia em eliminar as ‘impurezas’ previstas pela profilaxia linguística, ou seja, os textos são (eram) analisados apenas no nível da transgressão ao estabelecido pelas regras de ortografia, concordância e pontuação, sem se dar a devida importância às relações de sentido emergentes na interlocução. Como resultado, temos um texto, quando muito, ‘linguisticamente correto’, mas prejudicado na sua potencialidade de realização. (JESUS, 2004:101-102)

Os textos selecionados e doravante nomeados Texto 1 e Texto 2, foram repassados aos alunos para que realizassem primeiramente a leitura e, intuitivamente, observassem seu resultado final, ou seja, qual dos textos produzidos pelos colegas se apresentou de forma mais clara e persuasiva ao leitor. Façamos também a leitura a seguir:

Texto 1

| | |
|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Antigamente, o que um homem tinha de mais importante era: a honra de sua família – havia um grande respeito da |
| 2 | Parte dos filhos e esposa. A família tinha uma estrutura bem formada, com base em conceitos aprovados pela sociedade. |
| 3 | Hoje o que temos, é uma família pobre em questões de respeito, carinho, diálogo. Filhos matando pais e vice e versa. |
| 4 | Onde isso vai parar? Quais serão as conseqüências? Já podemos ver o resultado dessa “educação” de hoje em dia, onde |
| 5 | tudo é aceitável da parte dos pais: brigas, drogas, namoros e etc... |
| 6 | Perdeu-se o respeito, perdeu-se a necessidade de conversar, de estar perto de quem ama, às vezes, o que falta é apenas |
| 7 | o básico: algumas chineladas, aquelas, que nunca foram dadas, e conversar, explicar, que a vida não é assim, não se tem |
| 8 | tudo que se quer, e que quando você se machuca, precisa de ajuda; é preciso alguém, é preciso resgatar valores que valem |
| 9 | ouro. A família nessas horas, faz falta. |

Texto para análise – sem correção (produzido no 1º semestre de 2007) - Série: 2º ano - Ens. Médio

Texto 2

| | |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | A família antes era mais severa, os pais falavam e os filhos obedeciam, não podiam espôr sua opinião, mas agora |
| 2 | é diferente os filhos em casa falam o que pensam, sem medo de espor sua opinião, diz o que quer, coisa que a um tempo |
| 3 | atrás nem podia falar com os pais sua opinião, mas agora tem filho que manda em casa não respeitam os pais, antes os |
| 4 | homens praticamente só eles estudavam, a mulher ficava com a parte de casa, como cuidar dos filhos, cuidar da casa, e o |
| 5 | homem ia trabalhar fora agora tudo isso mudou, agora na maioria dos casais o pais o homem e a mulher trabalham e os |
| 6 | Filhos ficam em casa, antigamente uma coisa dessa era absurda ninguém via a mulher trabalhar fora e também cuidar de |
| 7 | casa, o homem antes era só estudar e trabalhar fora mais agora são poucos, mas também ajudam a cuidar de casa arrumar |
| 8 | a casa |

Texto para análise – sem correção (produzido no 1º semestre de 2007) - Série: 2º ano - Ens. Médio

2.2. Explicitação dos “andaimos” de construção dos textos (eixo semântico)

A seguir, começando pelo texto 1, foi solicitado que os alunos identificassem, de acordo com a legenda, os marcadores temporais⁵ presentes nos textos. Depois, foram destacadas também as palavras ou expressões de eixo semântico positivo⁶ e negativo⁷. Então, vejamos:

Texto 1

| | |
|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Antigamente, o que um homem tinha de mais importante era: a honra de sua família – havia um grande respeito da |
| 2 | Parte dos filhos e esposa. A família tinha uma estrutura bem formada, com base em conceitos aprovados pela sociedade. |
| 3 | Hoje o que temos, é uma família pobre em questões de respeito, carinho, diálogo. Filhos matando pais e vice e versa. |
| 4 | Onde isso vai parar? Quais serão as conseqüências? Já podemos ver o resultado dessa “educação” de hoje em dia, onde |
| 5 | tudo é aceitável da parte dos pais: brigas, drogas, namoros e etc... |
| 6 | Perdeu-se o respeito, perdeu-se a necessidade de conversar, de estar perto de quem ama, às vezes, o que falta é apenas |
| 7 | o básico: algumas chineladas, aquelas, que nunca foram dadas, e conversar, explicar, que a vida não é assim, não se tem |
| 8 | tudo que se quer, e que quando você se machuca, precisa de ajuda; é preciso alguém, é preciso resgatar valores que valem |
| 9 | ouro. A família, nessas horas, faz falta. |

Texto para análise (produzido no 1º semestre de 2007) - Série: 2º ano - Ens. Médio

Legenda:

 Marcadores temporais  Eixo semântico positivo  Eixo semântico negativo

Texto 2

| | |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | A família antes era mais severa, os pais falavam e os filhos obedeciam, não podiam espôr sua opinião, mas agora |
| 2 | é diferente os filhos em casa falam o que pensam, sem medo de espor sua opinião, diz o que quer, coisa que a um tempo |
| 3 | atrás nem podia falar com os pais sua opinião, mas agora tem filho que manda em casa não respeitam os pais, antes os |
| 4 | homens praticamente só eles estudavam, a mulher ficava com a parte de casa, como cuidar dos filhos, cuidar da casa, e o |
| 5 | homem ia trabalhar fora agora tudo isso mudou, agora na maioria dos casais o pais o homem e a mulher trabalham e os |
| 6 | Filhos ficam em casa, antigamente uma coisa dessa era absurda ninguém via a mulher trabalhar fora e também cuidar de |
| 7 | casa, o homem antes era só estudar e trabalhar fora mais agora são poucos, mas também ajudam a cuidar de casa arrumar |
| 8 | a casa |

Texto para análise (produzido no 1º semestre de 2007) - Série: 2º ano - Ens. Médio

Legenda:

 Marcadores temporais  Eixo semântico positivo  Eixo semântico negativo

2.2.1 Análise dos textos

⁵ A proposta de produção textual acabou direcionando os alunos a desenvolverem os parágrafos a partir da estrutura tempo e espaço. O que justifica a nossa orientação sobre a identificação das palavras que possibilitaram essa forma de desenvolver a ideia-chave. Outras estruturas, no entanto, fazem-se possíveis no desenvolvimento do parágrafo dissertativo, tais como, explanação da idéia inicial, contraste, enumeração, exemplificação, causa-conseqüência, resposta a interrogação, etc.

⁶ Palavras ou expressões que remetem a aspectos positivos do referente.

⁷ Palavras ou expressões que remetem o referente a seus aspectos negativos.

A identificação dos marcadores temporais em verde possibilitou-nos perceber que no texto 1 o aluno utilizou como estratégia persuasiva a exposição dos fatos a partir dos advérbios “antigamente” e “hoje”, sobre os quais sustentou a argumentação de que a estrutura familiar passou por transformações negativas, relevantes para a configuração da estrutura que apresenta hoje. Essas mudanças são organizadas no texto através desses marcadores, culminando no acarretamento da perda daquilo que o aluno/autor considera importante na relação familiar “o que falta é apenas o básico: algumas chineladas... e conversar, explicar que a vida não é assim(...)” (linha 7). No texto 2, porém, a temporalidade oscilou entre o “antes” e o “agora” num movimento de patinação que acabou comprometendo a objetividade, deixando em aberto o posicionamento do aluno/autor quanto a aspectos fundamentais na alteração do relacionamento familiar, que serviriam como base para sua argumentação.

A seguir foram identificadas nas cores rosa e laranja, respectivamente, as palavras ou expressões cujo eixo semântico tem apelo positivo (honra, respeito, estrutura, base) ou apelo negativo (pobre, matando, brigas, drogas, perdeu-se, falta). Tais expressões no texto 1 serviram para mostrar as diferenças percebidas pelo emissor quanto ao relacionamento familiar de “antigamente” e de “hoje”. Através destas constatações o aluno/autor pôde estabelecer oposições, assim, demonstrando o seu posicionamento diante das transformações sofridas pela família, o que, no desenrolar do texto, serviu de sustentação para seus argumentos e conclusões. Temos então, a seguinte estrutura: pontos positivos da família de antigamente (honra, respeito, estrutura, base); pontos negativos da família de hoje (pobre em questões de respeito, carinho e diálogo); argumento final “...é preciso resgatar valores que valem ouro. A família, nestas horas, faz falta (está em falta)”.

No texto 2, o autor, por deixar vagas tais impressões, perde força argumentativa, mais uma vez oscilando ao expor suas conclusões e juízos. Essa oscilação se dá a partir da primeira linha do texto, quando temos a expressão ‘severa’ (linha 1) qualificando família. Essa qualificação, a princípio, parece ser negativa, visto que o aluno/autor segue dizendo que “os filhos não podiam expor sua opinião” (linha 2); no entanto, logo na sequência, temos que “os pais falavam e os filhos obedeciam” (linha 1) o que no contexto de família pode ser positivo ou negativo, dependendo do enfoque que se quer dar para a autoridade ou para o autoritarismo dos pais, o que o texto não deixa claro. Ao trazer os fatos para “agora” o aspecto destacado parece continuar no eixo negativo uma vez que da afirmação inicial decorre que os “filhos em casa falam o que pensam” (linha 2), “diz(em) o que quer(em)” (linha 2) e por conseqüência “não respeitam os pais” (linha 3). No entanto, o qualificador ‘severa’ - para a família de antes - abrindo o texto, prepara o leitor para aspectos negativos, que por oposição deveriam abrir caminho para a apresentação dos aspectos positivos da família de hoje, o que não se sustenta no texto. Ao contrário, o que se tem é a perda da autoridade dos pais em “mas agora tem filho que manda em casa” (linha 3) e “não respeitam mais os pais” (linha 3). Tem-se na argumentação a seguinte estrutura: pontos negativos da família de antes (falta de diálogo), pontos negativos/positivos da família de agora (falta de controle dos pais/liberdade dos filhos), e, finalmente, pontos negativos dessa relação (perda da autoridade dos pais). A sensação de ‘patinação’ provocada pelo vai-e-vem dos argumentos do texto levam o leitor a uma oscilação na construção da imagem que o autor espera criar do ‘antes’ e do ‘agora’ na estrutura familiar, o que acaba não conduzindo de forma linear à construção dessa imagem pelo leitor. Logo, a estratégia - tempo e espaço - utilizada pelo aluno não funcionou como recurso persuasivo.

Ao falar sobre as mudanças que envolvem o relacionamento homem/mulher/trabalho, o texto 2 apresenta, novamente, oscilação quanto as impressões do autor. As atribuições do homem, tais como “só eles estudavam” (linha 4), “o homem ia trabalhar fora” (linha 5), somadas as atribuições da mulher de antes (linha 4) “ficar com a parte da casa”, “cuidar dos filhos”, “cuidar da casa”; e da mulher de agora (linha 5) “homem e mulher trabalham” – deixam dúvida quanto ao posicionamento do autor frente a esses novos ‘papéis’ assumidos por homens e mulheres na sociedade, visto que o adjetivo “absurda” (linha 6) qualificando “uma coisa dessa” segue o raciocínio aberto pela expressão “e os filhos ficam em casa” (linha 6) que deixa ao leitor espaço para suas próprias reflexões: seria absurdo “só o homem trabalhar fora” ou “os filhos ficam (ficarem) em casa” já que agora o “homem e a mulher trabalham”? Ou ainda, seria absurdo “a mulher trabalhar fora e também cuidar de casa” (linha 6) numa linha de raciocínio que conduziria à exploração da força de trabalho da mulher como consequência de suas próprias lutas e conquistas? Até porque temos que “o homem antes era só (grifo nosso) estudar e trabalhar fora” (linha 7) sem as obrigações de uma terceira jornada de trabalho que seria desempenhada pela mulher “que ficava com a parte da casa” (linha 4), ideia esta reforçada pelo verbo ajudar em “mas agora são poucos (os homens) mas também ajudam (grifo nosso) a cuidar de casa” (linha 7), o que conduz a uma leitura de ‘obrigação’ para a mulher e ‘possibilidade’ para o homem.

Essas e outras leituras, possíveis pelo qualificador “absurda” (linha 6), são desencadeadas a partir da relação catafórica do pronome demonstrativo “dessa”⁸ em “antigamente uma coisa dessa era absurda, ninguém via a mulher trabalhar fora e também cuidar de casa”; e pela possibilidade de uma relação anafórica tendo “o homem e a mulher trabalham e os filhos ficam em casa” (linhas 5 e 6) como referentes. As duas leituras apontam numa mesma direção: o valor negativo atribuído ao fato de a mulher trabalhar fora. Essa discussão desencadearia outras discussões e leituras que tomariam como base a ideologia, a atribuição de papéis ‘masculino’ e ‘feminino’ na sociedade ao longo da história, o que não nos cabe neste momento.

Pelo exposto, vimos que mais uma vez não fica clara para o leitor a impressão do aluno/autor sobre os fatos, o contraste por ele estabelecido entre o “positivo” e o “negativo”, quanto às mudanças na relação entre os membros de uma família no decorrer do tempo, não deixa transparecer seu posicionamento, enfraquecendo a argumentação.

2.3 Explicitação dos “andaimes” de construção dos textos (constituição do parágrafo dissertativo)

Continuando nossa análise, temos a constituição do parágrafo dissertativo como objeto de nossas reflexões. Seguindo as orientações do livro didático⁹, temos a seguinte definição para o parágrafo:

⁸ Sabemos que o uso correto para o pronome demonstrativo em situação catafórica seria “desta” e não “dessa”, porém os alunos de modo geral ainda utilizam de forma indiscriminada as duas formas, o que nos permite dizer que o uso aqui possa ter intenção de anunciar e não de retomar o referente, permitindo que façamos as duas leituras para o seu uso.

⁹ Adotado pela Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho através do *Programa livro na escola 2005*.

Os textos em prosa, sejam eles narrativos, descritivos ou argumentativos, são geralmente estruturados em unidades menores, os parágrafos. Há parágrafos longos e parágrafos curtos. O que determina sua extensão é a unidade temática, já que cada idéia exposta no texto deve corresponder a um parágrafo. (TERRA; NICOLA, 2004: 109)

Quanto à estrutura do parágrafo-padrão, temos dos mesmos autores a seguinte definição:

Introdução – também denominada tópico frasal, é constituída de uma ou duas frases curtas, que expressam, de maneira sintética, a idéia principal do parágrafo, definindo seu objetivo; **desenvolvimento** – corresponde a uma ampliação do tópico frasal, com apresentação de ideias secundárias que o fundamentam ou esclarecem; **conclusão** – nem sempre presente, especialmente nos parágrafos mais curtos e simples, retoma a ideia central, levando em consideração os diversos aspectos selecionados no desenvolvimento. (TERRA; NICOLA, 2004: 109)

Então, tomando como objeto os textos 1 e 2, os alunos explicitaram, utilizando a legenda a seguir, a estrutura constitutiva de cada parágrafo, identificando em vermelho o tópico-frasal, em azul o desenvolvimento e em rosa a conclusão. Nesta segunda proposta de atividade, as cores serviram para identificar também a unidade temática de cada parágrafo, a fim de constatar se as ideias expostas foram organizadas de forma seqüencial e fundamentadas em torno de um eixo argumentativo.

Texto 1

| | |
|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Antigamente, o que um homem tinha de mais importante era: a honra de sua família – havia um grande respeito da |
| 2 | Parte dos filhos e esposa. A família tinha uma estrutura bem formada, com base em conceitos aprovados pela sociedade. |
| 3 | Hoje o que temos, é uma família pobre em questões de respeito, carinho, diálogo. Filhos matando pais e vice e versa. |
| 4 | Onde isso vai parar? Quais serão as conseqüências? Já podemos ver o resultado dessa “educação” de hoje em dia, onde |
| 5 | tudo é aceitável da parte dos pais: brigas, drogas, namoros e etc... |
| 6 | Perdeu-se o respeito, perdeu-se a necessidade de conversar, de estar perto de quem ama, às vezes, o que falta é apenas |
| 7 | o básico: algumas chineladas, aquelas, que nunca foram dadas, e conversar, explicar, que a vida não é assim, não se tem |
| 8 | tudo que se quer, e que quando você se machuca, precisa de ajuda; é preciso alguém, é preciso resgatar valores que valem |
| 9 | ouro. A família, nessas horas, faz falta. |

Texto para análise (produzido no 1º semestre de 2007) - Série: 2º ano - Ens. Médio

Legenda:

 Tópico frasal

 Desenvolvimento

 Conclusão

Texto 2

| | |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | A família antes era mais severa, os pais falavam e os filhos obedeciam, não podiam espôr sua opinião, mas agora |
| 2 | é diferente os filhos em casa falam o que pensam, sem medo de espor sua opinião, diz o que quer, coisa que a um tempo |
| 3 | atrás nem podia falar com os pais sua opinião, mas agora tem filho que manda em casa não respeitam os pais, antes os |
| 4 | homens praticamente só eles estudavam, a mulher ficava com a parte de casa, como cuidar dos filhos, cuidar da casa, e o |
| 5 | homem ia trabalhar fora agora tudo isso mudou, agora na maioria dos casais os pais o homem e a mulher trabalham e os |
| 6 | Filhos ficam em casa, antigamente uma coisa dessa era absurda ninguém via a mulher trabalhar fora e também cuidar de |
| 7 | casa, o homem antes era só estudar e trabalhar fora mais agora são poucos, mas também ajudam a cuidar de casa arrumar |
| 8 | a casa |

Texto para análise (produzido no 1º semestre de 2007) - Série: 2º ano - Ens. Médio

Legenda:

 Tópico frasal

 Desenvolvimento

 Conclusão

2.3.1 Análise dos textos

A organização das ideias no texto 2 nos leva a classificá-lo como (-) argumentativo, uma vez que sua constituição, de forma não-objetiva, dificultou ao leitor a assimilação das proposições feitas pelo autor, por conseguinte, comprometendo suas estratégias de argumentação e persuasão. O texto 1, por sua vez, pode ser classificado como (+) argumentativo, visto que o aluno/autor consegue marcar suas intenções e desenvolver estratégias argumentativas de forma clara e objetiva, alcançando seu intento persuasivo. Quanto a sua macroestrutura, o texto 2 trabalha com ideias que, por si, atualizam-se como informações paralelas, sem uma introdução e uma conclusão que possam abrir e fechar o texto como um todo. O texto 1, porém, consegue em sua macroestrutura apresentar-se coeso, pois caminha para uma conclusão que serve de fechamento para as ideias apresentadas na introdução e no desenvolvimento, dando ao leitor a sensação de ter sido esgotado o plano do autor.

3. Hora de aprofundar conhecimentos

Neste momento, aproveitamos os conceitos de coesão e coerência propostos pelo livro didático, para reforçar a necessidade de uma elaboração concisa e objetiva das ideias, a fim do efeito persuasivo esperado. Ainda, de acordo com o livro didático, temos através dessa atividade de reescrita, espaço para abordar noções básicas de tipologia textual:

Sequência explicativa ou expositiva: intenta explicar ou dar informações a respeito de alguma coisa. O objetivo é fazer com que o interlocutor/leitor adquira um saber, um conhecimento que até então não tinha. É fundamental destacar que, nos textos explicativos, não se faz a defesa de uma idéia, de um ponto de vista, características básicas do texto argumentativo. Os textos explicativos tratam da identificação de fenômenos, de conceitos, de definições. São exemplos de gêneros em que predomina a sequência explicativa ou expositiva: textos de divulgação científica, de manuais, de revistas especializadas, de cadernos de jornais, de livros didáticos, de verbetes de dicionários e enciclopédias, etc. **Sequência argumentativa:** é aquela em que se faz

a defesa de um ponto de vista, de uma idéia, ou em que se questiona algum fato. Ao opinar, ou seja, expressar um parecer sobre alguma pessoa, acontecimento ou coisa, intenta-se persuadir o leitor ou o ouvinte, fundamentando o que se diz com argumentos de acordo com o assunto ou tema, a situação ou o contexto e o interlocutor. Caracteriza-se pela progressão lógica de idéias e requer uma linguagem mais sóbria, objetiva, denotativa. São exemplos de gêneros em que predomina a seqüência argumentativa: sermão, ensaio, editorial de jornal ou revista, crítica, monografia, redações dissertativas,¹⁰ etc. (TERRA; NICOLA, 2004: 60)

Agora, não mais de forma intuitiva, os alunos são levados a comentar as estratégias de produção utilizadas nos textos 1 e 2, que fizeram com que a argumentação se atualizasse de forma (+) ou (-) persuasiva. Dando-se a seguir a reescrita dos textos, adequando-se os tópicos em parágrafos, eliminando as redundâncias e estabelecendo a coesão necessária à fluência, sem alterar em demasia sua estrutura.

Texto 1

| | |
|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Antigamente, o que um homem tinha de mais importante era: a honra de sua família – havia um grande respeito da |
| 2 | Parte dos filhos e esposa. A família tinha uma estrutura bem formada, com base em conceitos aprovados pela sociedade. |
| 3 | Hoje o que temos, é uma família pobre em questões de respeito, carinho, diálogo. Filhos matando pais e vice e versa. |
| 4 | Onde isso vai parar? Quais serão as conseqüências? Já podemos ver o resultado dessa “educação” de hoje em dia, onde |
| 5 | tudo é aceitável da parte dos pais: brigas, drogas, namoros e etc... |
| 6 | Perdeu-se o respeito, perdeu-se a necessidade de conversar, de estar perto de quem ama, às vezes, o que falta é apenas |
| 7 | o básico: algumas chineladas, aquelas, que nunca foram dadas, e conversar, explicar, que a vida não é assim, não se tem |
| 8 | tudo que se quer, e que quando você se machuca, precisa de ajuda; é preciso alguém, é preciso resgatar valores que valem |
| 9 | ouro. A família, nessas horas, faz falta. |

Texto reescrito coletivamente - Série: 2º ano - Ens. Médio

Texto 2

| | |
|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | A família antes era mais severa, os pais falavam e os filhos obedeciam, não podiam expor sua opinião, mas agora |
| 2 | é diferente, os filhos em casa falam o que pensam, dizem o que querem, coisa que há um tempo nem podiam falar, por |
| 3 | isso, agora tem filho que manda em casa, não respeita os pais. |
| 4 | Antes só os homens estudavam e trabalhavam, a mulher ficava com a parte de casa e cuidava dos filhos. Agora tudo |
| 5 | isso mudou, na maioria dos casais os pais _ o homem e a mulher _ trabalham e os filhos ficam em casa. Antigamente |
| 6 | uma coisa dessa era absurda, ninguém via a mulher trabalhar fora e também cuidar de casa, ou o homem estudar e |
| 7 | trabalhar fora, mas também _ embora poucos_ ajudar a cuidar de casa. |

Texto reescrito coletivamente - Série: 2º ano - Ens. Médio

Legenda:

 Tópico frasal

 Desenvolvimento

 Conclusão

¹⁰ Grifo nosso.

Aqui as cores são novamente utilizadas como recurso para explicitar as partes que compõem o parágrafo e o texto como um todo. Dando ao aluno uma visão mais objetiva daquilo que se espera que ele utilize como estratégia para a elaboração dos próximos textos.

4. Resultados (Avaliação)

Embora os resultados de um trabalho com produção de texto não se manifestem de forma imediata, o direcionamento de forma objetiva das atividades de ensino de língua já configuram uma forma de caminhar mais significativa. Através da explicitação das estratégias utilizadas pelos alunos, também o professor consegue perceber melhor os recursos por eles utilizados, interferindo de maneira mais eficaz e mais próxima à realidade dos seus educandos. Assim, professor e aluno, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, conseguem rever seus passos e analisar suas próprias estratégias de argumentação e persuasão.

5. Conclusão

O trabalho realizado, embora também se apresente falho, principalmente quanto à delimitação das partes que compõem o parágrafo (não é fácil estabelecer tais limites), tem como mérito a explicitação de pontos que estavam “escondidos” no texto. A partir da visualização dos “andaimes” dessa elaborada construção, os alunos terão condição de usar a intuição aliada à reflexão. Nessa interação quem sai ganhando é a linguagem, que se abre frente a um novo leque de possibilidades de efeitos e sentidos, ganhando força argumentativa. Um ponto polêmico a ser discutido é a questão “gênero x tipo” textual. Trabalhar tipologia, embora não seja o objetivo final das aulas de português – que devem ter por objetivo formar usuários eficientes de textos socialmente aceitos - constitui etapa importante do processo, a fim de que o aluno vá construindo subsídios teóricos para uma utilização mais consciente das estratégias produção de sentido no texto. Importante se faz registrar que alguns autores consideram as redações dissertativas como gênero, motivo do nosso grifo nas conceituações de Terra & Nicola, acima citados. Embora se atualize como um gênero textual especificamente escolar, a redação dissertativa configura-se como c-a-m-i-n-h-o para se chegar à elaboração mais consistente de textos orais ou escritos, através dos quais, o aluno irá expor opiniões e discutir temas, desenvolvendo a argumentação. Isso justifica nosso trabalho e preocupação em torno desse *corpus*.

6. Considerações finais

A estratégia de explicitação dos andaimes de construção de textos pode ser desenvolvida também em textos de narrativa canônica (apresentação, complicação, clímax e desfecho). Em oficina de produção de texto com os professores da rede municipal de ensino - 5ª a 8ª série - realizamos tal trabalho com textos produzidos por alunos da 5ª série do ensino fundamental e o resultado foi bastante interessante.

Bibliografia

- AZEVEDO, José Carlos de. A quem cabe ensinar a leitura e a escrita? In: GAVAZZI, Sigridi (Org.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.
- BRAIT, Beth. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada)
- BRITTO, Luiz Percival Leme. *O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar*. In: BAGNO, Marcos [et al]. **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- JESUS, Conceição Aparecida de. *Reescrevendo o texto: a higienização da escrita*. In: GERALDI, J. Wanderley; CITELLI, Beatriz (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MELLO, Renato de. A construção de sentidos como operação discursiva na enunciação. In: LARA, Gláucia Muniz Proença (Org.). **Lingua(gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática**. Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2006.
- SEE/MG. Proposta Curricular de Ensino de Língua Portuguesa – Educação Básica. Belo Horizonte:SEE/MG, 2005.
- REIS, Rosane Miranda Rodrigues dos. **Hora de Produzir: a produção de textos como ancoradouro para a produção de aula**. Revista do SELL, Volume I, nº 1, 2008. (<http://revistadosell.lettras.uftm.edu.br/Atual.htm>)
- TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Português de olho no mundo do trabalho**. Volume único. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004.

Anexos**A ÚLTIMA CRÔNICA**

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódio. Nesta perseguição do accidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba se sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acentuar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de coca-cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia de bolo. Enquanto ela serve a coca-cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...” Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. De súbito, dá comigo a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria a minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.